

COLUNA DO HERÓDOTO

A febre amarela e Oswaldo Cruz, o doutor mata mosquito



Heródoto Barbeiro (*)

Graças ao compartilhamento digital, é possível encher ou esvaziar os postos de saúde. Cuidado com a difusão de informações deve ser muito maior.

Tomar uma injeção com a doença diluída na ampola era impensável. No entanto a doença retomou com força e várias pessoas infectadas foram localizadas. Algumas mortes foram registradas. O governo foi duramente criticado por não se preocupar com o povo, como sempre, abandonado a sua própria sorte. O contágio se espalhava por todo o país, mas principalmente no Rio de Janeiro. Os navios temiam atracar lá pelo perigo da febre amarela e principalmente pela varíola.

Era preciso liquidar com os vetores da doença e os mosquitos lideravam a lista dos perturbadores da saúde pública. Oswaldo Cruz, o sanitarista, propôs uma ação de matar os mosquitos e vacinar a população. Nada mais lógico. Nem tanto. O povo reagiu com temor dos efeitos da vacina, da invasão das casas para liquidar os focos dos voadores e aplicar a vacina em todos. Até mesmo nas mulheres que teriam que mostrar as nádegas para os agentes do “doutor mata mosquito.”

Dai para uma rebelião geral foi um passo. A oposição não perdeu tempo e criou a Liga Contra a Vacina Obrigatória, com o apoio dos jornais da oposição e as armas dos alunos da Escola Militar. Houve ameaça de um levante geral no Rio de Janeiro. O governo, por causa da reação à vacina, impôs o estado de sítio. Depois de 30 mortos, 110 feridos, centenas de presos e exilados para o Acre, destruição de parte da cidade, a população concordou em se submeter pacificamente à vacinação.

Parte da mídia, sem nenhum conhecimento de causa, encontrou o mais novo vilão da contaminação da população pela febre amarela. Osmacacos que habitam o pouco do que sobrou da Mata Atlântica próxima as cidades. Os simpáticos macaquinhos, que apareciam no telhado ou nos quintais para pegar uma fruta ou o que sobrou da ração do cachorro, foram guindados à condição de inimigos públicos número um. Centenas de animais foram aniquilados.

A ignorância e a má fé desviaram a atenção dos jornalistas das verdadeiras causas do contágio: incompetência dos responsáveis municipais, estaduais e federais pela gestão da saúde. Afinal de cada R\$ 15 pagos pelo contribuinte, apenas um ou dois chegam

até a ponta no posto de saúde. Houve uma corrida em busca da vacina contra a febre amarela. Filas imensas se formaram nas ruas e nos noticiários, a oposição acusou o governo e, em ano de eleição para presidente, qualquer perna de grilo dá churrasco. Imagine diante da ameaça de uma epidemia.

Para variar, os estoques de vacina contra a febre amarela se esgotaram. Em época de ação criativa, foi inventado o fracionamento da vacina, dividiram as doses, mais fracas, mas que podiam acalmar o povo. Repentinamente os postos de saúde ficaram às moscas, ou melhor, aos mosquitos. A mídia repercutiu o medo da população da reação à vacina. Ela contém o mesmo vírus que provoca a doença. Os candidatos potenciais à Presidência se movimentaram. O bom senso foi trocado pela ignorância.

O efeito manada é um fenômeno mais antigo do que as notícias publicadas na mídia de papel e tinta do início do século 20, ou das plataformas digitais atuais. Ou se rejeita ou se adere a uma determinada política de forma fundamentalmente emocional e não racional.

No sermão de um religioso anglicano, no século passado, uma injeção era uma mistura abominável de corrupção, borra de vício humano, resíduos de apetites venais que, na vida após a morte, podem esmagar a alma. Os mitos são propagados por grupos contrários à imunização como os que dizem que a homeopatia dá conta do recado, crianças nascidas em parto normal têm anticorpos necessários para qualquer tipo de proteção. Ou a ozonoterapia capaz de curar até as rugas da idade.

Graças ao compartilhamento digital, é possível encher ou esvaziar os postos de saúde ou apontar uma mulher no Guarujá como praticante de bruxaria e responsável pela morte de crianças por uma doença demoníaca. A reação foi imediata a tal bruxa foi morta a pedradas. Em suas mãos foi encontrado um livro. Manual de Bruxaria Sabática Medieval? Não, a Bíblia.

O cuidado que os jornalistas têm que ter com a difusão de informações e notícias é muito maior graças à propagação digital. É muito mais difícil corrigir uma notícia falsa hoje do que no tempo da tinta e papel. Não se pode esquecer nunca do fenômeno do compartilhamento por meio dos aplicativos. Será falsa a foto do pé do ídolo Neymar com dois parafusos espetados depois da operação que se submeteu para recuperar um pedacinho do dedinho mínimo?

(*) - É editor chefe e âncora do Jornal da Record News, emissora aberta de notícias.

Reunião entre Trump e Kim Jong-un

O secretário de Estado dos EUA, Rex Tillerson, informou que ainda levará “algumas semanas” para ser marcada a reunião entre o presidente americano, Donald Trump, e o líder norte-coreano, Kim Jong-un. “Agora é questão de combinar a data da primeira reunião entre eles e o lugar, e isso vai a levar algumas semanas antes que possamos decidir”, disse Tillerson em entrevista coletiva no Djibuti, país que abriga a única base militar dos EUA na África Subsaariana, para depois viajar ao Quênia, Chade e Nigéria, em sua excursão pela região.

O secretário de Estado afirmou

que a decisão de aceitar o encontro foi de Trump e que não se surpreendeu “de modo algum” porque ele “está com isso na cabeça há um bom tempo”. “O presidente disse há muito tempo que os Estados Unidos estão abertos ao diálogo e que ele, de boa vontade, se reuniria com Kim Jong-un quando as condições e os tempos fossem corretos”, comentou.

Na quinta-feira (8), o chefe do Departamento de Segurança Nacional da Coreia do Sul, Chung Eui-yong, entregou a Trump na Casa Branca uma mensagem enviada na segunda-feira (5) por Kim Jong-un durante uma reunião em Pyongyang (ABR/EFE).

SPC: estimativa mostra que 61,7 milhões de brasileiros estão com o nome negativado

O volume de brasileiros com contas em atraso e registrados nos cadastros de devedores segue alto

Segundo dados do indicador do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) a estimativa é que o Brasil tenha 61,7 milhões de brasileiros com alguma conta em atraso, com o CPF restrito para contratar crédito ou fazer compras parceladas. O número representa 40,5% da população com idade entre 18 e 95 anos.

Em fevereiro, houve um aumento de 2,71% na quantidade de inadimplentes na comparação com o mesmo mês do ano passado. Entre janeiro e fevereiro de 2018, o indicador apresentou aumento de 0,55%. “A estimativa reflete o quadro de dificuldades econômicas que as famílias ainda enfrentam, com o alto nível de desemprego e a renda ainda comprimida. Mas não é só a conjuntura que explica fenômeno da inadimplência – em muitos casos, o descuido com as finanças leva à situação de descontrole e ao consequen-



Em muitos casos, o descuido com as finanças leva à situação de descontrole e ao consequente atraso das contas.

te atraso das contas”, afirma o presidente do SPC Brasil, Roque Pellizzaro.

A estimativa por faixa etária revela que é entre os 30 e 39 anos que se observa a maior frequência de negativados. Em fevereiro de 2018, pouco mais da metade da população nesta faixa etária (51%) tinha o nome registrado em cadastros de devedores. Também merece destaque o fato de porcentagem significativa da população

com idade entre 40 e 49 anos (49%) estar negativada, da mesma forma que acontece com os consumidores com idade entre 25 a 29 (46%). Entre os mais jovens, com idade de 18 a 24 anos, a proporção cai para 20%. Na população idosa, considerando-se a faixa etária entre 65 a 84 anos, a proporção é de 31%.

É na região Sudeste em que se concentra a maior quantidade de consumidores com

contas em atraso, em termos absolutos: 26,70 milhões - número que responde por 40% do total de consumidores que residem no estado. A segunda região com maior número absoluto de devedores é o Nordeste, que conta com 16,49 milhões de negativados, ou 41% da população. Em seguida, aparece o Sul, com 8,10 milhões de inadimplentes (36% da população adulta).

Já em termos proporcionais, destaca-se o Norte, que, com 5,49 milhões de devedores, possui 46% de sua população adulta incluída nas listas de negativados, o maior percentual entre as regiões pesquisadas. O Centro-Oeste, por sua vez, apresenta o menor percentual de negativados, com 22% da população. Em termos de participação, os bancos detêm pouco mais da metade do total de dívidas (50%). Em seguida, aparecem o Comércio (18%); o setor de Comunicação (14%); e de Água e Luz (8%) - (SPC/CNDL).

Papa visita Estônia, Letônia e Lituânia em setembro

O papa Francisco confirmou na sexta-feira (9) que visitará a Lituânia, a Letônia e a Estônia entre 22 e 25 de setembro. “Ao acolher o convite dos respectivos chefes de Estado e dos Bispos, a Santidade, o papa Francisco, realizará uma jornada apostólica nos países bálticos de 22 a 25 de setembro de 2018”, informou o porta-voz do Vaticano, Greg Burke.

De acordo com a nota, o Pontífice visitará as cidades de Vilnius e Kaunas, na Lituânia; Riga e Aglona, na Letônia; e Tallinn, na Estônia. O programa completo da viagem de Francisco aos países bálticos será divulgado nas próximas semanas. A decisão do líder da Igreja Católica vai marcar mais um capítulo na aproximação com os ortodoxos. Esta será a segunda visita oficial que Jorge Mario Bergoglio realizará neste ano. A primeira vai ser no dia 21 de junho a Genebra, durante a comemoração do 70º aniversário do Conselho Ecumênico da Igreja (ANSA).

ONU pede permissão à Venezuela para entrar e verificar situação

O alto comissário das Nações Unidas para os Direitos Humanos, Zeid Ra'ad Al Hussein, pediu na sexta-feira (9) ao governo da Venezuela que abra suas portas à ONU para verificar in loco o que está acontecendo no país. “Não fomos convidados e não permitiram nossa entrada. Se tudo não é tão ruim como outros dizem, então por que não nos deixam entrar?”, questionou Zeid.

O alto comissário apresentou diante do Conselho de Direitos Humanos da ONU o seu relatório anual sobre a situação das liberdades fundamentais no mundo, no qual disse que as liberdades de expressão, opinião, associação e reunião pacífica são “reprimidas e gravemente restringidas” na Venezuela. Zeid afirmou que “não há condições mínimas para a realização de eleições livres e críveis”, que foram convocadas para 20 de maio pelo governo do presidente Nicolás Maduro.

Os comentários do alto comissário não foram bem recebidos pelo governo venezuelano, e o Ministério das



Alto comissário da ONU para os Direitos Humanos, Zeid Ra'ad Al Hussein.

Relações Exteriores os tachou de “infundados e irresponsáveis”. Nesse sentido, Zeid disse que desde que assumiu o cargo, há quase quatro anos, está pedindo permissão de acesso para sua equipe ao país e um convite para que ele mesmo possa visitá-lo. “O tema principal é: o que eles estão escondendo? O que é isto que eles não querem que vejamos? E por que não querem que vejamos? São perguntas que eles não respondem e deveriam responder”, concluiu.

Em agosto do ano passado,

o Alto Comissariado publicou um relatório feito por meio de entrevistas telefônicas no qual denunciou violações generalizadas dos direitos humanos na Venezuela. O relatório ressaltou que as forças de segurança venezuelanas utilizam violência e cometem maus-tratos de forma sistemática e generalizada contra milhares de manifestantes, e detiveram de forma arbitrária pelo menos 5 mil pessoas, muitas das quais sofreram “tortura” durante a detenção ou reclusão (ABR/EFE).

Mercosul e Canadá lançam negociações para acordo comercial

Os representantes do Mercosul e o ministro de Comércio Internacional do Canadá, François-Philippe Champagne, lançaram na sexta-feira (9) negociações “abrangeentes” para um acordo comercial. As tratativas foram anunciadas durante uma reunião em Assunção, no Paraguai, que teve as presenças dos ministros das Relações Exteriores Aloysio Nunes (Brasil), Jorge Marcelo Faurie (Argentina), Eladio Loizaga (Paraguai) e Rodolfo Nin Novoa (Uruguai), além do ministro brasileiro da Indústria, Marcos Jorge de Lima.

Segundo nota conjunta, o início das negociações representa um “passo significativo” em direção ao “aprofundamento” das relações entre os dois lados. “Os ministros ressaltaram a oportunidade que um acordo de livre comércio amplo, inclusivo e comercialmente significativo re-

presenta para o benefício mútuo do Canadá e do Mercosul”, diz o comunicado.

Além disso, os ministros defenderam “liberalização comercial” e a “abertura dos mercados”, um dia depois de o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, ter sobretaxado importações de alumínio em 10% e de aço em 25%. “O Mercosul e o Canadá procurarão negociar temas como acesso a mercados de bens e de serviços, trabalho, meio ambiente, comércio e gênero, micro, pequenas e médias empresas, entre outros”, diz a nota.

A primeira rodada de negociações ocorrerá na semana de 19 de março. Atualmente, o Mercosul também tenta fechar um acordo de livre comércio com a União Europeia, mas as tratativas estão travadas devido a divergências sobre questões agropecuárias (ANSA).

Venda futura de petróleo do pré-sal na bolsa

A produção futura de petróleo do pré-sal da União vai ser comercializada por meio de leilão em bolsa de valores, em São Paulo. A empresa Pré-Sal Petróleo, vinculada ao Ministério de Minas e Energia e responsável pela comercialização da produção do pré-sal da União, proveniente da Área de Desenvolvimento de Mero (Contrato de Partilha de Libra) e dos Campos de Lula e Sapinhoá, está contratando a B3 (Brasil, Bolsa, Balcão), bolsa de valores oficial do Brasil, com essa finalidade.

A B3 vai dar a estrutura necessária aos leilões de contratos de compra e venda de óleo dessas três áreas. A aprovação do processo para contratação da B3 foi publicada sexta-feira (9) no DOU. O presidente da Pré-Sal Petróleo, Ibsen Flores, dis-

se que a perspectiva é realizar o primeiro leilão até o final do primeiro semestre, para que a produção do segundo semestre já esteja vendida através dessa operação. “A ideia é que agente faça o mais rápido possível, de preferência neste primeiro semestre”, disse. O pregão será aberto ao público.

Os leilões darão sequência ao trabalho de venda de petróleo do pré-sal feita pela Pré-Sal Petróleo, esclareceu Ibsen Flores. Na última segunda-feira (5), a empresa efetuou a primeira venda de 500 mil barris de petróleo do pré-sal da Área de Desenvolvimento de Mero, no Contrato de Partilha de Produção de Libra, para a Petrobras, em valor estimado de R\$ 100 milhões, ao preço de referência de janeiro (ABR).